

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

UM ESTUDO SOBRE O GERÚNDIO

Hélia Márcia de Souza Bento

821.134.336
B4784
Ex 1
C92569596

Pontes e Lacerda - MT, fevereiro de 2003

BIB	CA
Campus Pontes e Lacerda - MT	
R.N.	9494
Data	14, 08, 03

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

UM ESTUDO SOBRE O GERÚNDIO

Ensaio monográfico desenvolvido no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, Inglesa e Literaturas, no VIII Semestre do Curso de Licenciatura Plena em Letras – UNEMAT – Campus Universitário de Pontes e Lacerda, tendo como orientadora a professora Cleunice Maria de Andrade Silva.

Hélia Márcia de Souza Bento

Orientanda

Cleunice Maria de Andrade Silva

Orientadora

Prof.^a Ms. Madalena Aparecida Machado

Coordenadora de Monografia

*Toda ciência digna deste nome é um saber em
construção, uma obra nunca terminada, um
trabalho constante e ininterrupto.*

(BAGNO:2001)

À minha mãe, Léia Ventura de Souza.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e vontade de vencer e ainda porque estendeu-me as suas mãos, ajudando-me a atravessar as barreiras que encontrei pelo caminho.

Aos meus pais, de modo especial à minha mãe, aos meus irmãos Gilberto, Adelson e Eulália e principalmente ao meu esposo e a minha querida filha Bárbara.

A todos os meus colegas de classe, especialmente aos colegas e amigos Claudete Shwaab, Keila Vitória, Aguinaldo Nantes, Maria Adenilza, Leide Fante e Sueny Barros que sempre apoiaram-me ao longo da jornada.

Especialmente a minha admirável professora Cleunice Maria de Andrade, que acompanhou-me de perto não somente como orientadora neste trabalho, mas como amiga.

A todos aqueles que direta e indiretamente estiveram presentes nesta etapa tão importante da minha vida, o meu sincero obrigada.

Hélia

SUMÁRIO

Apresentação	07
Um estudo sobre a língua.....	08
Concepções sobre o gerúndio	12
Gerundismo: algo desmoralizante ou reflexo da modernidade?.....	15
Um olhar crítico sobre o gerúndio	19
Bibliografia	21
Anexos	22

APRESENTAÇÃO

Inquietamo-nos frente a determinados questionamentos levantados sobre o uso do gerúndio, por isso resolvemos saber um pouco mais sobre essa variação lingüística.

O material que serviu-nos como *Corpus* consiste de um texto publicado na coluna *Xongas*, na edição de 16/12/2001, no jornal da tarde/O estado de São Paulo. O mesmo teve uma grande repercussão na imprensa, inclusive com circulação na internet.

O texto constitui-se de uma crítica de Ricardo Freire ao uso excessivo do gerúndio. Essa crítica é contraposta por Sírio Possenti numa réplica.

Esclarecemos que tanto a crítica quanto a réplica foram publicadas pelo Movimento Nacional em Defesa da Língua Portuguesa, num ensaio sobre o nosso idioma curioso e divertido, com enfoque no gerundismo.

Baseamo-nos numa linha teórica bem diversificada, tais como Mário A. Perini, Marcos Bagno, Douglas Tufano, Sírio Possenti, Ferdinand Saussure, *Marina¹ Célia Mendonça, Dominique Maingueneau e num Site da internet.

Nosso trabalho está assim distribuído: Um estudo sobre a língua; Concepções sobre o gerúndio; Gerundismo: algo desmoralizante ou reflexo da modernidade?; Um olhar crítico sobre o gerúndio.

Cremos que o leitor não se decepcionará ao ler o nosso texto, deixamos claro, de antemão, que embora o mesmo tenha ficado sucinto, ele traz informações que julgamos ser preciosas.

¹ * Maria Célia Mendonça in MUSSALIM (2001)

UM ESTUDO SOBRE A LÍNGUA

O gerundismo é uma forma moderna da comunicação que suscita alguns questionamentos para alguns defensores da língua portuguesa, mas quem são estes defensores? São os famosos estudiosos que defendem a qualquer preço a gramática normativa, são eles os guardiões da *língua pura*, isto é, sem misturas.

Isto posto, questionamos: o que é língua? O que é gramática? Para responder estas perguntas precisamos das contribuições da lingüística.

Sabemos que existem três conceitos de gramática muito discutidos entre os lingüistas: *normativa, descritiva e a internalizada*.

FRANCHI (1991:48) comenta estes três conceitos de gramática. Vejamos a seguir o conceito de gramática normativa(GN).

Gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrada pelos bons escritores. Dizer que alguém sabe gramática significa dizer que este alguém conhece as normas e as domina tanto nocionalmente quanto operacionalmente.

Como vimos um dos objetivos da GN é ditar regras sobre o bom uso da língua ,esse tipo de gramática é a mais seguida pelos professores do ensino fundamental e médio.

Sabemos que é essa gramática a mais conhecida por estar veiculada aos livros usados pelas escolas, denominamo-la como gramática tradicional, porque não respeita as

variedades lingüísticas do sujeito, uma vez que ela tenta unificar a língua. Para SAUSSURE (1995) isto não é possível, pois *a língua já não é agora livre, porque o tempo permitirá às forças sociais que atuam sobre ela desenvolver seus efeitos e chegar ao princípio da continuidade* (p.93)

Além de tentar unificar a língua a norma culta divulgada pela GN defende o ponto de vista que se os bons escritores escrevem assim é porque ela representa o português correto.

Segundo Castilho (1988:54), a norma culta é transmitida pela escola e vem descrita em dicionários e gramáticas e ela pode ser objetiva e subjetiva.

O outro conceito de gramática comentado por FRANCHI (1991:53) é o uso da gramática descritiva(GD), que é a que descreve as regras de estruturação e uso de uma língua.

Gramática é um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar gramatical do que não é gramatical.

Uma das observações que devem ser feitas sobre as diferenças entre a GD e a GN é que, além do caráter prescritivo desta estar ausente daquela, a GD não pode valer-se de critérios estéticos. Uma GD deve dizer, da forma mais objetiva possível como é uma língua ou uma variedade, como é usada essa língua ou essa variedade.

No entanto, os lingüistas têm desenvolvido gramáticas descritivas das línguas ou de suas variedades à luz de diferentes quadros teóricos produzidos no interior da lingüística. Assim pode-se descrever uma variedade utilizada por um determinado grupo de falantes, variedades essas que podem coincidir ou não com a norma culta, estabelecendo-se suas regras de formação e uso. As GD^s, apesar de não avalizarem preconceitos lingüísticos, elegem variedades a serem descritas e o fazem segundo determinado construto teórico, o que faz com que também elas não sejam neutras.

Sabemos que outra diferença entre as gramáticas normativas e descritivas é a noção do *erro*. Isso porque a GN não considera as variedades lingüísticas que estejam fora dos padrões estabelecidos como ideais, nesse sentido as variantes lingüísticas são consideradas erradas. E para a gramática descritiva é erro o que não ocorre sistematicamente na língua, em nenhuma de suas variedades. Ex.: **O menino caiu.**

Além das gramáticas normativa e descritiva pode-se considerar mais um conceito de gramática, a internalizada (GI).

Essa gramática corresponde ao saber lingüístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica.

De acordo com essa afirmação *saber gramática não depende pois, de princípios de escolarização, ou de hipóteses sobre o que seja a linguagem e de seus princípios e regras.* FRANCHI (1991:54)

Sendo assim saber uma língua pode ser entendido como ter internalizada a gramática dessa língua. Isso significa que essa gramática tem como pressuposto um conceito de língua que se produz nas relações sociais vividas pelo indivíduo, isto é, que respeite a historicidade de cada falante. Segundo BAKHTIN² *a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.* Isso faz com que a língua não se torna homogênea.

Como vimos a GN tenta unificar a língua e com essa ação as variedades lingüísticas caem no esquecimento.

Diante da problemática acima levantada inquietamos - nos frente a essa tentativa de unificação da língua, isso por entendermos que se tal fato fosse possível, seria como colocarmos a língua em gavetas.

MAINGUENEAU (1997:11) diz que:

para formar uma língua particular, cuja a organização obedece a princípios relativamente autônomos no que respeite à realidade que essa língua representa.

² Apud Mendonça, 2001:239

Existem na linguagem, por exemplo funções como a de sujeito ou de complementos.

Esse posicionamento leva-nos a refletir sobre o que realmente é a língua e o que ela representa para nós.

CONCEPÇÕES SOBRE O GERÚNDIO

Gerúndio é uma forma verbal conhecida como *Forma Nominal do Verbo* juntamente com o infinitivo e o particípio. É chamado de forma nominal porque exerce também a função de nome. Esta forma nominal pode e deve ser usada para expressar uma ação em curso ou uma ação simultânea a outra, ou para exprimir a idéia de progressão indefinida. Combinado com auxiliares estar, andar, ir, vir, o gerúndio marca uma ação durativa, com aspectos diferenciados.

Diante dessa afirmação podemos observar que mais uma vez estamos diante de uma regra imposta pela gramática normativa e isso algo questionável, pois não há regra capaz de abranger, ou seja, comportar uma língua por completo. São estas regras que fazem com que as pessoas abominem certas palavras ou expressões que surgem na língua.

Como mencionamos, os defensores da *língua pura* não aceitam os novos dialetos que surgem no decorrer da história. É o caso por ex.: do gerúndio.

Maria Tereza Piacentini (2002), sai em defesa do gerúndio ao afirmar que isso não quer dizer que o gerúndio seja abominável. Pelo contrário: ele pode e deve ser usado para expressar uma ação em curso ou simultânea a outra, ou para exprimir a idéia de progressão indefinida. Combinado com os auxiliares estar, andar, ir, vir, o gerúndio marca uma ação durativa com aspectos diferenciados.

No contexto acima, a assertiva de Piacentini vem ao encontro das idéias defendidas por Terra (2002) na gramática normativa.

Confrontando com Piacentini, Ricardo Freire diz que *a única solução vai ser submeter o gerundismo à mesma campanha de desmoralização à qual precisaram estar*

sendo expostos seus coleguinhas contagiosos, como o 'a nível de', o 'enquanto', o 'pra se ter uma idéia' e outros menos votados. Vemos que o conceito elaborado por Freire é totalmente tradicionalista, pois não aceita o que a GD sugere para que seja analisado e incluso à língua.

Para Douglas Tufano³ o uso exagerado de palavras estrangeiras quanto o de modismo são formas de *esnobismo*, que consiste numa tentativa de diferenciar e de se destacar socialmente. É um modo de falar de maneira mais correta que o habitual. Para ele *esse português enfeado por uma vontade de ser pernóstico* vem, quase sempre, acompanhado de uma tendência para o eufemismo.

Assim como Douglas Tufano, Ricardo Freire acredita que a nova *forma gramatical* surgiu do inglês, porque na língua inglesa, o *futuro do gerúndio* é totalmente aceitável. Veja : *I will be sending it* ou *I will be doing* (Vou estar mandando isso ou vou estar fazendo aquilo).

Freire acredita que o gerundismo surgiu da má tradução dos manuais de *marketing* e *telemarketing*.

Todos os defensores da *língua pura* estão criticando uma locução verbal supostamente nova que apareceu e se espalhou e que vem sendo contestada pelos guardiões da língua que imaginam que tudo aquilo de que não gostam ou for novo é necessariamente ruim.

Possenti diz o contrário *se não gostam, deve ser interessante. Se acham que não serve para nada alguma serventia deve ter.* Ele acredita que se o nicho que mais aderiu foi o *telemarketing*. O certo é que esta locução aparece em todas as falas desse estrato social e que devem receber severo treinamento, que inclui pelo menos duas exigências: não dizer nada que não esteja no *script*, e enunciar, em algum momento, a famosa fórmula *vamos estar-ndo o que preenche ndo vai depender do serviço.*

Como vimos, a gramática não explica como tal expressão vem sendo usada, pelos brasileiros. Mas sabemos que é na evolução da língua que se conta uma história. Se o que ela nos diz, ou como ela diz, não tem nos agradado, a culpa não é dela. Talvez a nossa

³ IN. Revista Educação n.º 34 *Nossa língua brasileira*. maio de 1999

língua tenha boas novidades para contar a quem se aconchegar e se identificar com ela.

GERUNDISMO: ALGO DESMORALIZANTE OU REFLEXO DA MODERNIDADE?

Como mencionei anteriormente proponho-me a realizar uma análise do artigo Para você estar passando adiante de Ricardo Freire e a réplica Quem é o bocó? De Sírío Possenti.

Devido a grande quantidade de frases em ambos os textos, ateremo-nos àquelas que apresentam com mais frequência a forma nominal denominada gerúndio.

No trecho *eu não vou estar aparece ferindo sua ligação*, o gerúndio aparece seguido de um verbo auxiliar, o que vai ao encontro do que diz a GN, *o verbo estar seguido de gerúndio* indica uma ação durativa nem momento rigoroso. No entanto sabemos que a ação que está sendo realizada não necessita de um longo tempo para ser executada como afirma a gramática normativa.

Na afirmação *eu não vou estar me responsabilizando pelos meus atos* ocorre o mesmo caso referido anteriormente, acreditamos que o pronome me tenha sido utilizado para reforçar o sujeito da oração.

Todo o texto de Freire como já dissemos critica o uso excessivo do gerúndio para expor suas opiniões.

Ricardo Freire afirma que *as pessoas precisam estar entendendo a maneira como esse vício maldito conseguiu estar entrando na linguagem do dia-a-dia*. Na opinião dele isso ocorreu devido a tradução (inglês/português) dos manuais de atendimento por telemarketing e ganho espaço nos escritórios e daí em diante a mídia encarregou-se da divulgação do mesmo.

Creemos que Freire tenha sido infeliz ao fazer estas afirmações, porque se toda a

construção da linguagem acontecesse desta forma estaríamos contrapondo a teoria da lingüística que questiona que a língua é produto dos fatores históricos e que esses explicam as variações sofridas numa determinada língua. Sabemos que a transformação que sofre a língua falada é constante, o mesmo não ocorre com a escrita que está amparada pela gramática normativa.

De fato, nenhuma sociedade conhece, conheceu ou conhecerá jamais a língua em sua totalidade, isso porque a qualquer época que retornamos aos fatos lingüísticos eles aparecerá como uma herança e não como algo desmoralizante para a língua, conforme afirma categoricamente Ricardo Freire.

Para Possenti *aprender uma língua é aprender a dizer a mesma coisa de muitas formas*, esta afirmação acaba com o questionamento levantado por Freire que não aceita que existe várias formas de falar a mesma coisa.

A afirmação defendida por Possenti confronta com a posição dos estudiosos da GN, que consideram como válido somente o falar que obedece as regras gramaticais.

Creemos que aprender a língua às regras inibe os falantes de criar novas palavras para serem inseridas à língua, e isso faz com que o falante seja considerado um ser incapaz de modificar e ampliar sua língua. Pode ocorrer na língua formas diferentes sim e quando as analisarmos com critérios elas se revelam perfeitamente lógicas e remete-nos ao mesmo referencial.

Como já mencionamos a GN não aceita as várias formas de falar que existem e por isso a língua falada não é aceita por ela. Devido a essa posição é que ocorre a grande contradição é que ocorre a grande contradição entre a língua falada e a língua escrita.

De acordo com a seguinte afirmação comprovamos no texto em análise, fragmentos como *O que cê vai tá fazendo do domingo?* ou *Quando que cê vai tá viajando pra praia?* fragmentos estes que não condizem com a escrita, pois eles só aparecem na oralidade.

É por isso que existe uma grande distância entre a escrita e a fala, isto é, entre a língua real e a empregada de fato pelos falantes cultos.

De um lado, colocam a norma padrão, que não existe concretamente, que não é falada nem escrita por ninguém em sua integridade, mas que goza de um prestígio social e de

outro, a que é falada e portanto sofre todas as influências dos falantes e no entanto, não tem nenhum status, pois não está presa às regras gramaticais.

A réplica de Sírio Possenti inicia criticando a posição dos guardiões da língua pura que acreditam que tudo o que foi novo na língua é ruim. Nas palavras dele *penso o contrário. Se não gostam dele deve ser interessante. Se acham que não serve para nada, alguma serventia deve ter.*

Vemos que Possenti vai de encontro aos defensores da língua que não aceitam o gerúndio que impregnou na fala das pessoas, e por isso acreditam que essa nova forma de falar faz com que a língua se torne feia ou que ainda seja uma forma de esnobismo.

Possenti endossa a opinião que esse manifesto tenha surgido nas telemarqueteiras, nas quais todas as falas obedecem a um treinamento, isto é, as pessoas não podem dizer nada que não esteja no *script*. Na opinião de Possenti o *ndo* é um ponto de apoio para esses usuários da língua expressarem seus serviços.

Como já foi dito essa nova forma de falar teve também a ajuda da mídia para sua divulgação. Em meados de agosto o Ministro da Saúde, José Serra falou de *outra vacina que vamos estar aplicando amanhã*. Possenti critica a posição teórica de Freire, que afirma que o gerúndio é propalado pelos jovens, apesar do Ministro não ser jovem, mas continua atuando como um telemarqueteiro o que influencia milhares de pessoas a usarem essa variante lingüística, considerada pelos defensores da língua *pura* como um *vício maldito*.

Possenti não consegue entender o que esses guardiões têm contra as novas formas lingüísticas, na opinião do referido autor quase tudo que é novidade tem índices de qualidade. Fica claro nas afirmações de Possenti que todas análises feitas sobre o gerúndio são elaboradas tendo como suporte teórico a GN, que não tem inserida em seu contexto a abordagem sociolingüística, daí surge esse grande preconceito contra as novidades presentes numa determinada língua.

Outro ponto que consideramos importante por Possenti é que a ordem dos verbos auxiliares é perfeitamente canônica, porque sabe-se que os verbos auxiliares vem sempre antes das ordens permitidas ou proibidas. Sendo assim essa tão questionada forma de falar está em perfeito acordo com a sintaxe do português. No entanto os grandes defensores da língua continuam acreditando que há outra forma melhor para expressar a mesma coisa.

Na análise apresentada por Possenti fica evidente que o questionamento levantado pelos defensores da língua pura, como já foi dito existe outra forma de expressar a mesma coisa e nem sempre os seguidores gramaticais estão certos.

De acordo com os pressupostos teóricos de Possenti não é a mesma coisa dizer *vou mandar* e *vou estar mandando*, exatamente por causa da diferença entre *ir* (que só marca o futuro) e *ir + estar* (que marca futuro, por causa de *ir*, e duração, por causa de *estar*). *Vou estar providenciando* significa, entre outras coisas, que a providência não se dará instantaneamente. Além disso, o compromisso expresso em “vou providenciar” é mais incisivo do que o expresso em *vou estar providenciando*. Mais ou menos como é mais incisivo dizer *providenciar* do que *vou providenciar*.

Diante dessa análise Possenti deixa claro que a expressão adotada pelos falantes da língua, conota gentileza, formalidade, deferência, seja ela verdadeira ou simulada. Na opinião do referido autor essa forma de falar é menos grosseira e que soa muito mais civilizada e moderna. A idéia defendida por Possenti é contestada por Tufano ao afirmar que *o uso exagerado de palavras estrangeiras quanto o de modernismo são formas de esnobismo*.

Como vimos cada estudioso da língua defende o seu ponto de vista a partir dos fundamentos teóricos que acredita ser mais pertinentes.

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O GERÚNDIO

Como dissemos na apresentação deste não tínhamos e nem temos a intenção de defender e nem criticar nenhuma posição teórica defendida pelos pensadores que têm como suporte a lingüística e nem os embasam na gramática normativa.

Durante a análise a qual nos propomos, percebemos alguns questionamentos que foram suscitados pelos autores Ricardo Freire e Sírio Possenti, questionamentos esses que julgamos merecer uma reflexão mais profunda.

O uso do gerúndio é realmente desmoralizante? Segundo Ricardo Freire sim, porque ele acredita que devemos submeter essa maneira de falar a uma campanha de desmoralização, seguindo o mesmo que fora feito com outras variantes que aparecem na língua falada, tais como: *a nível de, enquanto, pra se ter uma idéia* e outros menos votados.

A afirmação acima leva-nos a rever a questão proposta por Saussure, no tocante ao tratamento que deve *ser* dispensado à língua.

Para ele a língua não é algo a ser tratado em separado, ou seja, de forma isolada, sendo assim não dá para guardá-la numa gaveta e fechá-la com cadeado, uma vez que a língua é produto da história.

Se acreditarmos que isolando a língua resolvemos os problemas que enfrentamos dentro de uma comunidade lingüística, estaremos subjugando os falantes como seres incapazes de invocação.

O gerúndio é reflexo da modernidade?

Na opinião de Possenti essa nova forma de falar não é algo desmoralizante, mas sim

uma maneira muito mais civilizada, moderna e gentil de se refletir a determinada situação. É importante ainda ressaltar que esse traço, ou seja, esse marco, enfrenta agora uma tentativa de desmascaramento, a qual tem sido planejada por uma camada que reflete a posição ideológica dos defensores da *língua pura*, que não levam em considerações a cultura massificada.

Segundo Freire o gerúndio é uma porta para a infelicidade linguística que tem afetado as mentes das pessoas, provocando sérios problemas no cérebro das novas gerações. O autor deixa claro que essa forma de falar é produto da modernidade.

A fim de comprovarmos se o uso do gerúndio é realmente um produto da modernidade entrevistamos dez pessoas e comprovamos nas respostas de nove delas, que não aparece o uso do gerúndio, somente em uma resposta foi comprovado o aparecimento de tal variação. Vale ressaltar que o assunto em questionamento foi algo do cotidiano dos entrevistados. A pessoa que respondeu usando o gerúndio é atuante da mídia.

Diante da entrevista realizada detectamos que o uso do gerúndio não é um traço marcante da modernidade e sim um produto histórico-ideológico, conforme afirma Possenti.

Sabemos que existem muitas pessoas que sabem as regras apresentadas pela GN, mas continuam a fazer uso da fala propalada pela maioria dos falantes. Isso não quer dizer que essa opção não é correta, ela deve ser respeitada porque é um direito pleno e democrático.

Creemos que seja importante observar que há língua falada e língua escrita para que a gente não caia na tentação de exercer preconceito a essas várias formas de falar, mesmo porque a escrita nunca registra a fala. Vamos deixar que as pessoas falem como bem quiserem, mas ao mesmo tempo, vamos exigir delas que concedam-nos a liberdade de escolha. Acreditamos que agir assim é realmente fazer uso da democracia.

BIBLIOGRAFIA

- BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa*. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Introdução à Lingüística*. Gradina: Lisboa, 1997.
- MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. *Introdução à lingüística: domínios e fronteira*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PERINI, Mário A. *Sofrendo a gramática*. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1995
- TERRA, Ernani. *Curso prático de gramática*. São Paulo: Scipione, 2002
- TUFANO, Douglas. IN. Revista Educação n.º 34 *Nossa língua brasileira*. maio de 1999.
[http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20010405a .htm](http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20010405a.htm)

ANEXOS

ENTREVISTADO 01

Após as novas instalações da biblioteca como você vê o atendimento aqui, principalmente o posicionamento dos acadêmicos?

R.: Melhorou cem por cento, os acadêmicos se colocam cada um na sua mesinha e houve mais silêncio, houve mais tranquilidade, mais concentração da parte deles, tá ficando interessante.

ENTREVISTADO 02

Qual a importância do cerimonial de formatura para os formandos?

R.: Bem, o trabalho final é de suma importância para os formandos, é o momento máximo deles depois de 4 anos e a gente tem que tá ali, prestar todos os serviços e as necessidades que eles precisam para esse momento que é de suma importância para eles. É um trabalho gostoso e agente faz com muita honra, pela camisa, vestindo o lema da Unemat.

ENTREVISTADO 03

Comentários de um funcionário do Banco do Brasil a respeito do seu trabalho nesta instituição:

Basicamente meu trabalho no B.B. inclui uma série de coisas diferentes, como por exemplo: bolsa cartoraria, o relatório é médio, com malote e uma série de outros trabalhos bem como algum micro que dá problema tem que arrumar e um série de outras coisas que no momento nem lembro, porque é uma infinidade de coisas que tem que ser feitas no dia-a-dia, é uma rotina bastante tumultuada.

Como é o trabalho da gerência, bem como o relacionamento entre gerência e funcionários?

R.: A gerência tem um relação bastante aberto com os funcionários, e constantemente faz reuniões, onde se discute alguns assuntos, no sentido de obter algumas melhorias internas da agência e o tratamento para com os clientes, constantemente nós temos reuniões pra tratar de assuntos relacionados ao atendimento do banco.

ENTREVISTADO 04

Comentários de uma funcionária da Associação Atlética do Banco do Brasil sobre um trabalho desenvolvido com crianças carentes.

Lá a gente trabalha com crianças de 7 a 14 anos, crianças bem carentes, que vêm do Conselho Tutelar, são crianças problemáticas que têm acompanhamento do juizado de menores juntamente com a família.

Como essas crianças ficam lá na AABB? Qual é o período? Quem são funcionários que as acompanham?

R.: São das 7 às 11 horas e das 13 às 17 horas, somos em sete educadores, todas bolsistas da Unemat.

IENTREVISTADO 05

Depoimento de uma professora da Unemat sobre o seu trabalho na instituição. Perguntamo-lhe como é a realização desse trabalho e quais são as perspectivas dela.

É, hoje o aluno tá muito mais exigente no sentido de conhecimento e mesmo de informação. Apesar dessa consciência e de saber da necessidade que é trabalhar com essa idéia, trabalhar o conhecimento ele se sente acuado diante da inexperiência, do medo do novo e das perspectivas que o mundo do trabalho lhe coloca. Assim como ele se sente sem perspectivas diante do mercado de trabalho que lhe é oferecido, contudo ele tem a consciência de que a sociedade está investindo nele e que ele precisa dar um retorno. É como ele, no meu vê recebe e relaciona com esses diferentes conhecimentos, então a gente vai ver que os cursos mais técnicos como Zootecnia, um curso mais voltado para a lógica como Matemática, mesmo sendo curso de licenciaturas eles privilegiam mais as ciências exatas, dão mais ênfase ao tecnológico com pouca abertura para se discutir as questões sociais, o homem, a sociedade. Mas eles se deixam e permitem a possibilidade do diálogo. Já no curso de Letras a gente vai encontrar uma população, um contingente de pessoas mais envolvidas com o social e mais aberta para o diálogo, tanto entre o conhecimento de áreas né, principalmente as ciências naturais e as humanas quanto ao diálogo maior com o

social, há uma preocupação com a formação do homem.

ENTREVISTADO 06

Depoimentos sobre o processo realizado para se obter a carteira de habilitação.

Você me pergunte a respeito do processo para tirar carteira de habilitação. É simples, a pessoa chega no escritório faz as devidas perguntas, a gente passa a informação pra ela de que tem que fazer o exame de vista, o exame psicotécnico e depois tem que passar uma semana fazendo a escolinha de trânsito, depois o DETRAN marca a prova teórica, depois dessa prova teórica o aluno passa para fazer as aulas práticas, depois disso tem a prova final, se ele foi aprovado em todos esses requisitos, o teórico e a prova prática, com certeza daí uns 15 a 20 dias chega a carteira de habilitação pra ele, que é uma permissão que dá direito à pessoa dirigir durante um ano, se ela não tiver nenhuma falta grave. Depois de um ano que a pessoa conclui esse processo, ele entra com um novo pedido pra tirar a carteira definitiva, depois dessa carteira definitiva é só curtir a habilitação, devendo observar a questão da segurança no trânsito que é muito importante.

Você falou aí dessa prova teórica. Como é que fica a incidência dessa questão, pois sabemos do analfabetismo no sentido da escrita, frente a essa prova teórica. Você percebe que eles têm muita dificuldade?

R.: O índice de reprovação está sendo muito grande, até mesmo porque o próprio pessoal que já vem pra tirar carteira de habilitação, não tá mais aparecendo aquele pessoal que tem pouca leitura, porque é o que a gente fala aí. Então o pessoal que chega assim, tem que ter a 8ª série para tirar, não tem que saber ler e escrever só básico. O DETRAN não exige que tem formação disso ou daquilo mais que saiba ler e escrever, até mesmo porque tem o psicotécnico e se a pessoa não souber ler e escrever, automaticamente o psicotécnico vai eliminar ele.

ENTREVISTADO 07

Relato de uma acadêmica sobre um dia de rotina.

Bom, meu dia normal começa às 6 da manhã, levanto normalmente às 6, tomo o meu

banho de costume aí venho pra aula de inglês que começa às 7:30 até às 9, daí quando eu saio aqui da escola eu vou pra casa, faço almoço, ao meio dia começo no meu trabalho que é no Judiciário. Lá eu presto serviço na contadoria, já prestei serviço na 1ª vara cível com atendimento e hoje como eu sou concursada na contadoria, eu estou assumindo a minha função. A gente faz liquidação da sentença da área criminal, a gente faz liquidação de sentença na área cível também, bem como cálculo de custo, cálculo de dívida, pensão alimentícia, esse tipo de coisa, tudo que envolve a área de contabilidade do judiciário é a gente que faz. Aí o nosso trabalho é até às 6 horas da tarde, daí eu vou pra casa, tomo um banho, venho pra faculdade onde eu estudo. Ainda cuido das minhas 2 filhas adolescentes e tenho marido e casa para cuidar.

ENTREVISTADO 08

Rotina de uma funcionária de Escola Pública.

Trabalho na escola Dormevil, gosto de trabalhar com as crianças, tem umas mais levadas outras mais calminhas. Sou merendeira lá, gosto muito do que faço, gosto de fazer as coisas que as crianças gostam, eu sinto muito bem na escola que eu trabalho, tenho amizade com todo mundo.

Como você falou que trabalha com a merenda, como é o dia-a-dia das crianças na hora em que eles chegam pra merendar?

R.: Olha, é o seguinte, tem vez que na hora que a gente tá saindo eles querem saber o que vai ser de merenda no outro dia e cada vez que eles perguntam, no horário que chegam pra lanchar, chegam desesperados, outros chegam mais tranquilos, tem vez eu tô lá na rua eles estão perguntando: tã o que vai ser amanhã? O que vai ser segunda-feira?

ENTREVISTADO 09

Relato do dia-a-dia de uma recepcionista.

O meu dia-a-dia começa às 6 horas da manhã, eu levanto porque a minha filha estuda às 7 horas da manhã, depois que encaminho ela pra escola eu me arrumo e vou para o meu trabalho, eu trabalho num consultório odontológico com a psicóloga, eu entro às 8 horas,

chego lá eu faço a limpeza depois eu vou recepcionar as pessoas que vão marcar horário. Fico lá até às 11 horas, das 11 às 13 é meu horário de almoço, aí às 13 horas eu retorno pro serviço eu recebo os clientes, marco horário, auxilio o Dr. quando ele atende aqui, é o dia mais tumultuado porque ele tem muitos pacientes, porque ele atende só uma vez por mês. Hoje mesmo foi um dia desses, ele atendeu até tarde da noite. Geralmente nos dias normais eu saio às 6 horas do serviço, quando é o dia mais tumultuado eu saio mais tarde, não tem horário pra sair. Quando eu saio 6 horas, às 6:30 estou em casa, tomo um banho e venho pra Unema. Saio da Unemat entre 10:30 e 11 horas, vou pra casa, de vez em quando dou uma escapadinha pro caldo.

ENTREVISTADO 10

Leitura de uma carta escrita para o programa De coração para coração, aonde a emoção está no ar.

Boa tarde amiga dona Edna, mais uma vez estou escrevendo para o seu maravilhoso programa e pedindo a senhora que toque a música tô indo embora, com Rio Negro e Solimões.

Comentários da radialista:

Ela está oferecendo essa música para todas as suas amigas....

<http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20010405a.htm>

Última modificação em (mês/dia/ano/horário): 04/21/01 00:11:54

Escolha:



Movimento Nacional em Defesa da Língua Portuguesa

NOSSO IDIOMA CURIOSO E DIVERTIDO

Gerundismo

Este texto foi publicado na edição de 16/2/2001 do Jornal da Tarde/O Estado de São Paulo, e remetido à lista Idioma pela tradutora e intérprete Jussara Simões. Desde sua publicação na imprensa, tem tido grande repercussão, com circulação constante em diversas listas de debates na Internet e [reportagens na televisão](#) (veja também, abaixo, uma [contestação](#) e a [tréplica](#)):

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 2001

Jornal da Tarde

XONGASRicardo Freire
ricardo@frwires.com.br

Para você estar passando adiante

Este artigo foi feito especialmente para que você possa estar recortando e possa estar deixando discretamente sobre a mesa de alguém que não consiga estar falando sem estar espalhando essa praga terrível da comunicação moderna, o gerundismo.

Você pode também estar passando por fax, estar mandando pelo correio ou estar enviando pela Internet. O importante é estar garantindo que a pessoa em questão vá estar recebendo esta mensagem, de modo que ela possa estar lendo e, quem sabe, consiga até mesmo estar se dando conta da maneira como tudo o que ela costuma estar falando deve estar soando nos ouvidos de quem precisa estar escutando.

Sinta-se livre para estar fazendo tantas cópias quantas você vá estar achando necessárias, de modo a estar atingindo o maior número de pessoas infectadas por esta epidemia de transmissão oral.

Mais do que estar repreendendo ou estar caçoando, o objetivo deste movimento é estar fazendo com que esteja caindo a ficha nas pessoas que costumam estar falando desse jeito sem estar percebendo.

Nós temos que estar nos unindo para estar mostrando a nossos interlocutores que, sim!, pode estar existindo uma maneira de estar aprendendo a estar parando de estar falando desse jeito.

Até porque, caso contrário, todos nós vamos estar sendo obrigados a estar emigrando para algum lugar onde não vão estar nos obrigando a estar ouvindo frases assim o dia inteirinho.

Sinceramente: nossa paciência está estando a ponto de estar estourando. O próximo "Eu vou estar transferindo a sua ligação" que eu vá estar ouvindo pode estar provocando alguma reação violenta da minha parte. Eu não vou estar me responsabilizando pelos meus atos.

As pessoas precisam estar entendendo a maneira como esse vício maldito conseguiu estar entrando na linguagem do dia-a-dia.

Tudo começou a estar acontecendo quando alguém precisou estar traduzindo manuais de atendimento por telemarketing. Daí a estar pensando que "We'll be sending it tomorrow" possa estar tendo o mesmo significado que "Nós vamos estar mandando isso amanhã" acabou por estar sendo só um passo.

Pouco a pouco a coisa deixou de estar acontecendo apenas no âmbito dos atendentes de telemarketing para estar ganhando os escritórios. Todo mundo passou a estar marcando reuniões, a estar considerando pedidos e a estar retornando ligações.

A gravidade da situação só começou a estar se evidenciando quando o diálogo mais coloquial demonstrou estar sendo invadido inapelavelmente pelo gerundismo.

A primeira pessoa que inventou de estar falando "Eu vou tá pensando no seu caso" sem querer acabou por estar escancarando uma porta para essa infelicidade lingüística estar se instalando nas ruas e estar entrando em nossas vidas.

Você certamente já deve ter estado estando a estar ouvindo coisas como "O que cê vai tá fazendo domingo?", ou "Quando que cê vai tá viajando pra praia?", ou "Me espera, que eu vou tá te ligando assim que eu chegar em casa".

Deus. O que a gente pode tá fazendo pra que as pessoas sejam entendendo o que esse negócio pode tá provocando no cérebro das novas gerações?

A única solução vai estar sendo submeter o gerundismo à mesma campanha de desmoralização à qual precisaram estar sendo expostos seus coleguinhos contagiosos, como o "a nível de", o "enquanto", o "pra se ter uma idéia" e outros menos votados. A nível de linguagem, enquanto pessoa, o que você acha de tá insistindo em tá falando desse jeito?

RÉPLICA:

Um professor de Linguística da Universidade de Campinas (Unicamp) discorda, entendendo ser o "gerundismo" uma construção gramatical válida na língua portuguesa:

"Quem é o bocó?"

Sírio Possenti ()*

Todos os defensores da língua pura estão criticando uma locução verbal supostamente nova que apareceu e se espalhou. Confesso que não a ouvia, ou não me dava conta de que existia, até que tive minha atenção chamada para ela pelos guardiões da língua que imaginam que tudo aquilo de que não gostam ou for novo - o que vier antes - é necessariamente ruim. Penso o contrário. Se não gostam, deve ser interessante. Se acham que não serve para nada, alguma serventia deve ter.

Não sei qual teria sido o estrato social que mais aderiu, ou aderiu antes, à novidade. A crer no manifesto endossado por Gaspari, o nicho seria o telemarketing. O certo é que a locução aparece em todas as falas de todas as telemarqueteiras. Devem receber severo treinamento, que inclui pelo menos duas exigências: não dizer nada que não esteja no script, e enunciar, em algum momento, a famosa fórmula "vamos estar -ndo". O que preenche "-ndo" vai depender do serviço. Se é uma encomenda, então a empresa "vai

estar enviando". É uma reclamação? Alguém "vai estar providenciando". Mas a expressão invadiu também as escolas: alunos já me disseram que vão estar me enviando trabalhos por e-mail.

O alcance da novidade deve ser bem maior. Em pronunciamento em rede nacional de TV, em meados de agosto, o próprio Ministro da Saúde, José Serra, que não é jovem - mas talvez seja (tele)marqueteiro -, falou de "outra vacina que vamos estar aplicando amanhã". Não sei o que alguns (muitos, de fato) têm contra formas lingüísticas novas. Em quase tudo as novidades são índice de qualidade. Desconfio que todos gostam de novidades em tudo, exceto (pelo menos) os que cuidam da língua nos domínios da gramatiquinha. No que segue, vou mostrar que não há nada de esquisito nessa forma tão criticada. Seu único problema é não ser abonada pelas gramáticas. Vou apresentar uma análise preliminar. Vamos por partes.

Vejamos primeiro a sintaxe da locução: a ordem dos verbos auxiliares é perfeitamente canônica. Sabe-se que os verbos auxiliares vêm sempre antes do principal (como em "vou sair"). Se houver mais de um auxiliar, haverá ordens permitidas e outras proibidas ("tenho estado viajando", mas não "estive tendo viajado"; "vou estar saindo", mas não "estarei indo sair"). Resumo da história: a nova locução está em perfeito acordo com a sintaxe do português: sua ordem é ir + estar + ndo. É, pois, absolutamente gramatical.

Vejamos agora o que significa. Os que não gostam da forma dizem que não serve para nada, que há outra melhor para expressar a mesma coisa (eles não são nada sutis). Ao invés de "vou estar mandando", que se diga "vou mandar", ou "mandarei", dizem eles. Estão errados: pode ser que nem todos os casos sejam claros, mas em muitos, nitidamente, a nova forma veicula aspecto durativo (ou seja, anuncia um evento que durará algum tempo para se realizar). Para que falar de aspecto durativo não pareça estranho, relembre-se (ou anote-se) que o imperfeito do indicativo apresenta o mesmo aspecto: formas como "amanhecia", "pintava", etc, referem-se a eventos ou ações que não são instantâneas, que têm certa duração.

Por isso, não é a mesma coisa dizer "vou mandar" e "vou estar mandando", exatamente por causa da diferença entre "ir" (que marca só futuro) e "ir + estar" (que marca futuro, por causa de "ir", e duração, por causa de "estar"). "Vou estar providenciando" significa, entre outras coisas, que a providência não se dará instantaneamente. Além disso, o compromisso expresso em "vou providenciar" é mais incisivo do que o expresso em "vou estar providenciando". Mais ou menos como é mais incisivo dizer "providenciarei" do que "vou providenciar".

Além desses, a meu ver, há outro aspecto importante, este de cunho pragmático ou interpessoal: a expressão conota gentileza, formalidade, deferência (se verdadeira ou simulada, não importa). Ou seja: bem ou mal, mesmo que seja para postergar um serviço de que se precise urgentemente, deve-se reconhecer que a recusa é pelo menos expressa de forma não grosseira, nem mesmo franca, de fato (o que alguns preferem, no entanto; eu mesmo, aliás). Se eu receber um convite para fazer uma palestra e se não